

A SIGNIFICÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS PEDAGOGOS NO CESP/UEA¹.

Romulo Igor da Silva Ferreira (1); Virgílio Bandeira do Nascimento (1).

Graduado em Pedagogia; Professor MSc auxiliar no colegiado de Pedagogia (CESP/UEA).

Centro de Estudos Superiores de Parintins - CESP / Universidade do Estado do Amazonas - UEA
romuloigor.parintins@outlook.com , virgilioantarem@hotmail.com

Resumo: Este trabalho trata-se do recorte final do trabalho de conclusão de curso (TCC) pelo Centro de Estudos Superiores de Parintins CESP/UEA. Neste texto estar presente à significância do estágio supervisionado para o processo de formação do pedagogo a partir da percepção de uma turma de 19 (dezenove) acadêmicos do curso de Pedagogia. O trabalho é de cunho qualitativo e de natureza fenomenológica, para a coleta de dados foi usada à técnica de entrevistas semiestruturada com perguntas abertas, os principais teóricos tomados para este ensaio foram Ghedin (2010); Pimenta (2011), Pimenta e Lima (2012) e Tardif (2014). Assim podemos compreender a significância do estágio supervisionado para a formação do pedagogo onde este se aloca como um elo propiciador do encontro do estagiário com a realidade dos contextos educacionais e o trabalho docente e a relação entre teoria e prática difundida na universidade e vivenciada na prática do contexto educacional.

Palavras-Chave: Significância. Estágio. Formação. Pedagogo.

Introdução

O presente trabalho trata-se do recorte final do trabalho de conclusão de curso (TCC) realizado no Centro de Estudos Superiores de Parintins CESP/UEA. Tendo como sujeitos da pesquisa os alunos estagiários do curso de Pedagogia que já tinham vivenciado o estágio supervisionado I e encontrar-se-iam no momento da pesquisa vivenciando o estágio supervisionado II. Os estagiários puderam expressar a significância do estágio para o seu processo de formação acadêmica colocando de forma clara suas impressões e destaque deste momento na sua formação.

Este texto apresenta algumas considerações sobre o momento do estágio na formação do pedagogo traçando uma reflexão sobre os aspectos legais e discussão teórica sobre o estágio apoiados nos principais teóricos como Ghedin (2010); Pimenta (2011), Pimenta e Lima (2012) e Tardif (2014), na sequência são apresentados os percurso metodológicos que fomentaram cientificamente o presente texto e em seguida são apresentados os destaques das falas dos estagiários sobre a significância do momento para o seu processo de formação.

¹ Este texto é oriundo de um trabalho de conclusão de curso (TCC) intitulado “Estágio Supervisionado: Implicações para a Formação do Pedagogo” pelo curso de pedagogia no Centro de Estudos Superiores de Parintins CESP/UEA.

Estágio supervisionado na formação do pedagogo: tecendo algumas considerações.

Conforme a definição da Lei 11.788, de 25 de Setembro de 2008, pelo congresso nacional o estágio fica definido como um ato educativo escolar desenvolvido no próprio ambiente de trabalho visando à preparação do mesmo para a futura profissão. O artigo 1º que versa sobre os projetos pedagógicos dos cursos de áreas afins. Assim encontra-se definido nas diretrizes curriculares nacionais da educação básica para os estágios profissionais supervisionados:

Logo após a edição da Lei nº 11.741/2008, foi sancionada, também, a Lei nº 11.788/2008, definindo novas normas para a oferta de estágio aos estudantes, o qual é marcadamente caracterizado como “ato educativo escolar, supervisionado e desenvolvido no ambiente de trabalho”. O estágio, obrigatório ou não, de acordo com esse novo dispositivo legal, “faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando”. (BRASIL, 2013, p. 246)

Os estágios supervisionados evocam a presença do indivíduo em determinado meio, este meio está repleto de situações que a partir das observações estará propiciando reflexões das práticas existentes naquele determinado espaço e lugar, desencadeando ao estagiário o sujeito em questão, habilidades ou alternativas que este encontra exatamente ao absorver os traços teóricos dentro da universidade com a prática dos professores que já atuam na área docente vindo somar diretamente com o seu currículo pessoal, intelectual e profissional que será somente engrandecido na vivência das teorias e práticas múltiplas dos mais variados ambientes escolares.

Para o processo de formação do pedagogo um momento que é considerado *divisor de águas*, é a articulação da *Teoria e Prática* que é tão essencial para a propensa carreira docente. Pimenta (2011, p. 92) descreve que a teoria “possibilita de modo indissociável o conhecimento da realidade e o estabelecimento de finalidades para sua transformação”. A autora também constata que não somente a parte teórica seja suficiente é preciso que haja um encontro com a realidade prática, pois deve acontecer uma articulação entre ambas, a teoria precisa ser disseminada a partir de práticas e a prática precisa ser concebida a partir de concepções teóricas.

Na perspectiva de Tardif (2014, p.14) a relação da teoria difundida nos cursos de formação e o contato com a realidade do trabalho docente é engrandecida quando o estagiário a partir das suas primeiras idas a campo no estágio, vai relacionando o que este vive e viveu na academia dando destaque aos enfoques teóricos absorvidos e as práticas encontradas nos ambientes educacionais.

Pimenta e Lima (2012) destacam que o estágio para o futuro professor e pedagogo compreende que os sujeitos destes contextos devem estar num mesmo mundo, fazendo assim uma analogia, pois é conhecedor da realidade onde se encontra e a partir dali aprofundar os

conhecimentos a partir do seu arcabouço teórico adquirido durante o seu processo de formação. Compreende-se o estágio como oportunidade de aproximação da realidade profissional, instrumento da práxis e, portanto passa a integrar o corpo de conhecimentos do curso de formação.

O estágio se caracteriza como um dos principais momentos durante o processo de formação do pedagogo, ao inseri-lo no pretense campo de atuação, a significância deste momento apresentasse nas vivências dos estagiários em constatarem em suas experiências acadêmicas o papel do estágio em sua formação, não como uma simples etapa a ser desempenhada a outras já vividas no currículo do curso de pedagogia.

Procedimentos metodológicos

Este texto é um breve recorte de um trabalho de conclusão de curso pelo CESP/UEA, que contou com a participação de uma turma de pedagogia composta por 19 (dezenove) acadêmicos, que responderam a perguntas diretas e abertas com a técnica da entrevista semiestruturada. Este trabalho é de cunho qualitativo, de natureza fenomenológica, conforme Triviños (2015, p. 97) podemos compreender que a pesquisa de “[...] natureza fenomenológica põe em relevo as percepções dos sujeitos e, sobretudo, salienta o significado que os fenômenos têm para as pessoas”. Assim buscou-se compreender a significância do estágio supervisionado para o processo de formação dos pedagogos, para resguarda suas identidades os sujeitos abordados para a pesquisa foram denominados de “estagiário” seguido da sequencia que estes foram entrevistados.

No universo desta pesquisa estão os estagiários do curso de Pedagogia que no momento da pesquisa se encontravam cursando o 8º período, esta turma foi escolhida, pois era a única turma no período que foi indicado para a coleta dos dados, a estarem em pleno desenvolvimento das atividades dos estágios supervisionados no curso de Pedagogia pelo CESP/UEA.

O estágio supervisionado como *elo* propiciador do encontro do estagiário com a realidade dos contextos educacionais e o trabalho docente.

A experiência do estágio pelos acadêmicos revelou a significância deste momento para os mesmo, que puderam revelar a significância do estágio ao promover o encontro do estagiário com a realidade dos contextos educacionais. Como apresentasse na fala do Estagiário **ENT-01** ao afirmar que o estágio supervisionado é de grande importância para o seu processo de formação acadêmica, pois este momento é “[...] pra eu ver [...] como é, e significar como é a realidade da sala de aula, a partir da vivência e aprendendo com os professores.”. Sendo esta realidade vivida a partir da

inserção do estagiário no contexto educacional, e significada pelo mesmo, levando em consideração o convívio com o professor regente da turma, estando direcionada apenas na sala de aula.

O estagiário **ENT-04** constrói seu discurso dirigindo-se a relevância deste momento na sua formação, ao mesmo tempo expressa o que este percebeu dentro do estágio:

[...] a partir das nossas observações [...] ver como os professores planejam como a coordenação trabalha em prol das crianças e como as crianças se comportam em sala de aula [...], pois sem ele nós nunca iríamos perceber varias situações que permeiam o ambiente escolar. (ALUNO ESTAGIÁRIO, ENT-04, 2015)

Na mesma perspectiva o estagiário **ENT-05** relata que:

Eu posso dizer que o estágio foi muito importante aqui [...], na universidade. Não só na academia, mas também na prática, em ver como é desenvolvida a prática na escola, na sala de aula [...] com os professores, coordenadores, gestão o corpo docente da escola em si e especialmente as crianças que são foco principal de tudo isso. (ALUNO ESTAGIÁRIO, ENT-05, 2015)

Percebe-se que o estagiário **ENT-01** relata suas vivências em sala de aula, já os alunos estagiários **ENT-04** e **ENT-05** ampliam suas percepções ao compreenderem a significância existente na prática do trabalho docente no “*ambiente escolar*” e “*na universidade*” compondo um grande cenário, expressando-se ao planejamento dos professores a figura da coordenação pedagógica e gestão como também todo “*o corpo docente da escola*” ao personificarem suas atividades ao centro maior da educação através do ensino-aprendizagem que é a criança.

Em outra abordagem o estagiário **ENT-08** enfatiza que a significância do estágio esta em colocar o estagiário “*no campo da profissão escolhida, sendo [...] o nosso grande momento no curso, fazendo com que nos coloquemos em prática o que aprendemos e criamos durante todo esse tempo em sala de aula*”. Juntamente com o discurso do aluno estagiário **ENT-11** que ressalta o estágio como um agente na sua formação que vem “[...] *contribuir para a nossa formação. Ao lidarmos com vários tipos de educandos [...], construímos as nossas práticas para nós lidarmos com elas no que abrange o ensino aprendizagem delas, a feição delas*”.

Em relação às falas dos estagiários **ENT-08** e **ENT-11**, Pimenta (1997, apud PIMENTA, 2011) afirma que o estágio supervisionado seria imprescindível durante o processo de formação acadêmica dos pretensos docentes, pois este oferece condições aos futuros educadores para uma relação próxima com o ambiente que envolve o cotidiano de um professor e, a partir desta experiência os acadêmicos começarão a se compreenderem como futuros professores, pela primeira

vez encarando o desafio de conviver, falar e ouvir, com linguagens e saberes distintos do seu meio, mais acessível à criança.

Estágio supervisionado X teoria e prática: “O significado do estágio é justamente fazer esse link entre teoria e prática”.

Nos relatos dos estagiários observa-se a significância do estágio em relação à teoria e prática que é fecundada na universidade, disseminada pelos discentes, refletida e colida na prática dos estagiários no campo de investigação e na própria prática docente dos mesmos quando já de fato profissionais da educação. É presente na fala do estagiário **ENT-02** ao justificar a significância do estágio para o seu processo de formação “*É por que, no estágio, em sala de aula na academia, a gente estuda muito os teóricos o que eles nos falam.*” O estágio também, para este aluno, dá possibilidades ao acadêmico ao conduzi-lo a ver as “*práticas do professor e como é o desenvolvimento do aluno em sala de aula. Então, o significado do estágio é justamente fazer esse link entre teoria e prática.*” O momento do estágio nesta perspectiva está impregnado em ser um elo mediador da teoria e prática na formação do pedagogo.

Em consonância com este discurso na fala do aluno estagiário **ENT-07**, o mesmo lembra que “*É na prática que tu vai observar o que os teóricos falam, é lá na prática que tu vai ver como as teorias são de verdade.*” Este aluno estagiário também frisa que para quem quer seguir realmente a carreira docente “*ter o contato com a sala de aula, ver e viver lá naquele local o que tu vai viver, quando for tu, que tiver na frente daquela turma*” seria o ápice maior do estágio na formação destes.

Ghedin (2010) nos fala que:

Entendemos que a articulação teoria-prática deve fazer parte do direcionamento dado em todo o **processo de formação docente**. As experiências de pesquisa vivenciadas no decorrer da formação possibilitam ao estudante perceber que a prática atualiza e interroga a teoria. (2010, p.158, grifo do autor)

Esta articulação da teoria e prática o estagiário percebe nas suas vivências do estágio. O autor aponta um caminho que elucida as reflexões não somente das práticas deparadas na realidade, mas também nas reflexões constantes que deve existir do que se entende por percepções teóricas no decorrer do processo de formação do pedagogo.

Considerações finais

O estágio busca além dos objetivos iniciais para formação do pedagogo, conduzi-lo a um encontro contínuo com o exercício da prática docente de outros professores que já exercem a docência, a troca de conhecimentos entre estagiário e professor regente da turma onde este realiza suas observações, com também o processo de exercício da docência onde este observa e busca conhecer a realidade, percebe a problemática existente naquele meio, reflete, produz materiais didáticos e pedagógicos para auxilia-lo na intervenção no processo de ensino aprendizagem dos educandos de uma turma onde este vivencia.

O momento do estágio na formação do pedagogo, não está assentado como o *pólo* prático do processo, assim como expressa Pimenta (2011) e como os próprios sujeitos dessa pesquisa discorrem nos seus discursos. O estágio a partir de cada significância dos sujeitos é absorvido durante sua formação como um espaço/tempo conforme a bagagem teórica que estes adquirem durante todo curso, onde os mesmo ao adentrarem, começarem a observar e viver os contextos educacionais, estes adquirem uma expansão dos conhecimentos que construíram teoricamente, como estes falam “*precisamos ter esse arcabouço teórico*” que somente é encontrado na realidade das observações, vivências do estágio e na reflexão de ambas, a significância do estágio para a formação do pedagogo estar em propor estas reflexões nos exercícios das práticas educacionais como também no desenvolvimento da identidade docente.

Referências.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego – **Nova Cartilha Esclarecedora sobre a Lei do Estágio Lei 11.788, de 25 de Setembro de 2008**. Brasília, MTE, SPPE, DPJ, CGPI, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato20072010/2008/lei/11788.htm
Acesso em: 15/06/2016.

GHEDIN, Evandro. Estágio com pesquisa na formação inicial de professores. São Paulo: FEUSP, 2010, 338p.

PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** -10. ed - São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, S. G. & LIMA, M.S.L. **Estágio e Docência**. revisão técnica: José Cerchi Fusari, – 7. ed – São Paulo : Cortez, 2012. (Coleção docência em formação. – Serie saberes pedagógicos)

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e Formação profissional**. 17. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TRIVIÑOS, A. N. S. **introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa e educação**. – 1. ed. – 23. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2015.